



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS POSSE
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

**SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR E SEUS
IMPACTOS ADMINISTRATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOB A
PERSPECTIVA DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO**

Giselle Nicolly Costa Ribeiro
Sandy Emanuelle Ribeiro Marques

**POSSE - GO
2026**

Giselle Nicolly Costa Ribeiro
Sandy Emanuelle Ribeiro Marques

**SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR E SEUS
IMPACTOS ADMINISTRATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOB A
PERSPECTIVA DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de bacharelado em Administração, Instituto Federal Goiano Campus Posse, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Administração.

Orientação: Esp. Prof. Liedson Marques de Souza

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /


O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não


O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Documento assinado digitalmente
 **GISELLE NICOLLY COSTA RIBEIRO**
Data: 29/06/2026 17:12:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 **SANDY EMANUELLE RIBEIRO MARQUES**
Data: 29/06/2026 17:07:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

/ /
Data

Assina



Documento assinado digitalmente
LIEDSON MARQUES DE SOUZA
Data: 29/06/2026 21:45:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

is autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 13/2026 - CE-POS/GE-POS/CMPPOS/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO - BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO, CAMPUS
POSSE

No dia 15 de junho de 2026, às 19 horas e 52 minutos, foi realizada a banca de defesa do Trabalho de Curso (TC) da discente **Giselle Nicolly Costa Ribeiro** e **Sandy Emanuelle Ribeiro Marques**. (matrícula nº (2023107202930019) e (2023107202930001)), com trabalho intitulado: **"SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR E SEUS IMPACTOS ADMINISTRATIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA SOB A PERSPECTIVA DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO"**, como requisito indispensável à integralização do curso de Bacharelado em Administração oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Posse (GO).

A Banca Examinadora, composta por:

Liedson Marques de Souza (Orientador como presidente),
Kelly Pereira da Silva (1º membro),
Marco Antônio de Carvalho (2º membro, examinador externo),

deliberou e decidiu, pela:

- Aprovação;
 Aprovação condicionada aos seguintes reparos, sob fiscalização do Prof. Orientador;
 Reprovação

do trabalho com nota final Nove vírgula sete **(9,7)**.

Eu, presidente da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Liedson Marques de Souza
(Assinado eletronicamente)

Kelly Pereira da Silva
(Assinado eletronicamente)

Marco Antônio de Carvalho
(Assinado eletronicamente via)

Giselle Nicolly Costa Ribeiro
(Assinado eletronicamente)

Sandy Emanuelle Ribeiro Marques
(Assinado eletronicamente)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Liedson Marques de Souza, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 16/06/2026 14:48:47.
- **Kelly Pereira da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 16/06/2026 14:51:56.
- **Giselle Nicolly Costa Ribeiro, 2023107202930019 - Discente**, em 16/06/2026 14:59:50.
- **Sandy Emanuelle Ribeiro Marques, 2023107202930001 - Discente**, em 16/06/2026 15:06:55.
- **Marco Antônio de Carvalho, ***.526.451-**- Usuário Externo**, em 19/06/2026 08:16:52.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/06/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 830975

Código de Autenticação: 5fe4db0989



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Posse

Rodovia GO - 453 km 2,5, Fazenda Vereda do Canto, SN, Distrito Agroindustrial, POSSE / GO, CEP 73900-000

(62) 9390-5391, (62) 3605-3698

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expressamos nossa profunda gratidão a Deus, que, em sua infinita bondade, nos sustentou ao longo de toda essa caminhada, fortalecendo-nos nos momentos de dificuldade e nos guiando com propósito até a concretização deste trabalho. Sua presença foi essencial em cada etapa, renovando nossas forças e nos permitindo seguir com fé e determinação. “Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos” (Provérbios 16:3).

Nossa eterna gratidão aos nossos pais, irmãs, familiares e amigos, que contribuíram de forma significativa ao longo dessa trajetória. Seja por meio de apoio constante, incentivo nos momentos desafiadores, palavras de conforto ou orações, cada gesto foi fundamental para que pudéssemos seguir firmes até aqui.

Agradecemos, também, aos colegas de curso, que ao longo dessa jornada se tornaram amigos, compartilhando experiências, aprendizados e desafios. O companheirismo, a troca de conhecimentos e os momentos vividos juntos tornaram essa caminhada mais leve e significativa.

Manifestamos ainda nossa gratidão aos profissionais que contribuíram, direta ou indiretamente, para que essa trajetória fosse possível, em especial aos motoristas do transporte, que desempenharam um papel importante ao longo desses anos, garantindo nosso deslocamento com segurança e responsabilidade.

Nossa sincera gratidão ao professor orientador Liedson, por sua dedicação, paciência e compromisso durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua orientação foi essencial não apenas para a construção desta pesquisa, mas também para o nosso crescimento acadêmico. Estendemos nossos agradecimentos aos professores da banca examinadora, pela disponibilidade e pelas contribuições que certamente enriquecerão este estudo.

Por fim, agradecemos a todos os profissionais do Instituto Federal Goiano – Campus Posse, que fizeram parte da nossa formação e contribuíram significativamente para o nosso desenvolvimento ao longo do curso. Cada ensinamento, orientação e incentivo deixaram marcas importantes nessa trajetória.

A todos que, de alguma forma, participaram e contribuíram para a realização deste trabalho e para a conclusão deste curso, deixamos nosso mais sincero agradecimento.

SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR E SEUS IMPACTOS ADMINISTRATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOB A PERSPECTIVA DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

Giselle Nicolly Costa Ribeiro
Graduanda em Administração – IF Goiano
giselle.ribeiro@estudante.ifgoiano.edu.br

Sandy Emanuelle Ribeiro Marques
Graduanda em Administração – IF Goiano
sandy.emanuelle@estudante.ifgoiano.edu.br

Liedson Marques de Souza
Especialista em Psicologia Organizacional – Gran Faculdade
Docente do IF – Goiano
liedson.marques@ifgoiano.edu.br

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar, à luz da Psicodinâmica do Trabalho, como os fatores psicodinâmicos do trabalho docente estão relacionados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout e seus impactos administrativos no ensino superior. A metodologia consiste em uma revisão sistemática da literatura, de caráter qualitativo, descritivo e bibliográfico, organizada conforme o método PRISMA para seleção dos estudos. Os dados foram analisados por meio de categorias temáticas: caracterização da Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior; fatores psicodinâmicos do trabalho docente; e impactos administrativos da síndrome. Os resultados evidenciam que, sob a perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho, o burnout está associado à sobrecarga de trabalho, à pressão por produtividade e à ausência de reconhecimento profissional. Além disso, fatores como a discrepância entre o trabalho prescrito e o trabalho real, conflitos organizacionais e fragilidade nas relações socioprofissionais contribuem para o sofrimento psíquico docente. Observa-se ainda que os impactos do burnout afetam o contexto institucional, resultando em absenteísmo, redução da produtividade e prejuízos à qualidade do ensino. Como contribuição, destaca-se a necessidade de práticas de gestão que promovam a valorização docente, a saúde mental e melhores condições de trabalho no ensino superior.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Trabalho docente; Psicodinâmica do Trabalho; Ensino superior; Impactos administrativos.

Abstract: The present study aims to analyze, from the perspective of Work Psychodynamics, how the psychodynamic factors of teaching work are related to the development of Burnout Syndrome and its administrative impacts in higher education. The methodology consists of a systematic literature review of a qualitative, descriptive, and bibliographic nature, organized in accordance with the PRISMA method for study selection. The data were analyzed using thematic categories: characterization of Burnout Syndrome among higher education faculty; psychodynamic factors of teaching work; and administrative impacts of the syndrome. The results show that, from the perspective of Work Psychodynamics, burnout is associated with work overload, pressure for productivity, and a lack of professional recognition. In addition, factors such as the discrepancy between prescribed and actual work, organizational conflicts, and fragility in socio-professional relationships contribute to teachers' psychological distress. It is also observed that the impacts of burnout affect the institutional context, resulting in absenteeism, reduced productivity, and detrimental effects on the quality of teaching. As a contribution, the study highlights the need for management practices that promote teacher appreciation, mental health, and better working conditions in higher education.

Keywords: Burnout Syndrome; Teaching Work; Psychodynamics of Work; Higher Education; Administrative Impacts.

1 INTRODUÇÃO

O adoecimento psíquico docente no ensino superior configura-se como um fenômeno crescente, diretamente relacionado às formas de organização e gestão do trabalho adotadas pelas instituições acadêmicas. Em um contexto marcado pela intensificação das exigências produtivas, pela ampliação das responsabilidades administrativas e pela precarização das relações laborais, as condições de trabalho dos professores têm sido fortemente impactadas. Esse cenário evidencia a necessidade de maior atenção às estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental docente, compreendida não apenas como uma questão individual, mas como um fenômeno relacionado às dinâmicas organizacionais que estruturam o trabalho universitário diante dessa realidade cada vez mais complexa e exigente, uma vez que o trabalho docente constitui a base para a formação das demais profissões e para o desenvolvimento da sociedade (Moura *et al.* 2025).

Entre os fatores associados ao adoecimento psíquico no trabalho docente, destacam-se os fatores psicodinâmicos relacionados a vivências no ambiente laboral. A Psicodinâmica do Trabalho, abordagem desenvolvida por Christophe Dejours, contribui para a compreensão das relações entre o sujeito e a organização do trabalho, analisando como esse contexto pode constituir-se simultaneamente como fonte de prazer e de sofrimento. Conforme Dejours (1992), em “A Loucura do Trabalho”, o sofrimento psíquico emerge não apenas pelas condições físicas ou técnicas do ambiente, mas sobretudo pela forma como o trabalho é organizado e das exigências impostas aos trabalhadores.

Ademais, essa perspectiva teórica possibilita compreender o adoecimento docente em seus diferentes níveis de ensino. No ensino superior, entretanto, essa problemática tende a se intensificar em razão das demandas específicas da carreira acadêmica, como a produção científica, as atividades de extensão, a orientação discente e a participação em projetos institucionais. Ferreira e Pezuk (2021) analisaram a produção científica recente sobre o tema e identificaram que a elevada demanda de trabalho com tarefas diversificadas, a cultura organizacional e o conflito entre vida profissional e pessoal estão entre os fatores mais recorrentes relacionados ao esgotamento emocional desses profissionais. Os resultados indicam que a tentativa de atender a todas essas exigências, somada ao ritmo acelerado de prazos, favorece o desenvolvimento de estresse e exaustão, comprometendo tanto a saúde mental quanto a produtividade laboral.

A Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio

emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. A principal causa da doença é justamente o excesso de trabalho. Esta síndrome é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, jornalistas, dentre outros (Ministério da Saúde, s.d.)

O conceito de burnout foi introduzido inicialmente por Herbert Freudenberger na década de 70, expandido por Maslach e Leiter e posteriormente foi reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Conforme modelo desenvolvido por Christina e Michael Leiter, há seis áreas organizacionais associadas ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, sendo elas: carga de trabalho, controle, recompensa, comunidade, justiça e valores. Essas exigências evidenciam a distância entre as expectativas profissionais e as condições reais de trabalho vivenciadas pelos docentes, comprovando que quando existe desalinhamento entre o trabalhador e essas áreas do ambiente organizacional, aumenta a probabilidade de desenvolvimento da síndrome.

Dados obtidos com exclusividade pelo portal G1 (2025), com base em informações do Ministério da Previdência Social, evidenciam o agravamento da saúde mental no contexto laboral brasileiro. Em 2024, o Brasil registrou o maior número de afastamentos do trabalho por transtornos mentais, tratando do maior número desde 2014. A análise dos fatores psicodinâmicos no trabalho docente do ponto de vista da Administração revela-se substancial para a compreensão dessa ocorrência, uma vez que as formas de gestão e organização do trabalho influenciam diretamente a experiência subjetiva dos docentes.

Considerando que o adoecimento emerge no interior do contexto organizacional, torna-se evidente que não se trata apenas de uma condição individual, mas de um processo relacionado à forma como o trabalho é estruturado e gerido. Segundo Dejours (1992), o sofrimento psíquico está vinculado à organização do trabalho e às contradições entre as exigências institucionais e as possibilidades subjetivas do trabalhador. Nessa perspectiva, quando as demandas laborais são impostas sem considerar as capacidades, necessidades e limites humanos, podem favorecer o surgimento de fatores psicodinâmicos negativos, contribuindo para a precarização das condições de trabalho e para o desgaste físico e emocional dos docentes (Moura *et al.* 2025).

Nesse sentido, práticas administrativas fundamentadas exclusivamente na eficiência, no controle e na racionalização do trabalho, como aquelas associadas aos modelos clássicos de

gestão propostos por Frederick Winslow Taylor (1911) e Henri Fayol (1916), quando aplicadas sem considerar seus impactos psicossociais, podem intensificar fatores psicodinâmicos negativos e contribuir para o agravamento do sofrimento psíquico docente no ensino superior. No contexto das Instituições de Ensino Superior (IES), essa lógica pode ser observada na crescente adoção de metas de produtividade acadêmica, indicadores de desempenho, exigências relacionadas à publicação científica, cumprimento de atividades administrativas e processos de avaliação institucional, que ampliam as demandas de trabalho e a pressão por resultados. Corroborando essa realidade, pesquisa nacional indica que 71% dos professores brasileiros relatam estresse relacionado à sobrecarga de trabalho (Agência Brasil, 2023).

Diante desse contexto, o problema de pesquisa parte da seguinte premissa: De que forma os fatores psicodinâmicos do trabalho docente estão interligados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em professores do ensino superior, e aos seus impactos administrativos, à luz da literatura científica? No que se refere ao objetivo geral, este consiste em analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, como os fatores psicodinâmicos do trabalho, discutidos pela Psicodinâmica do Trabalho, contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior, bem como suas implicações para a dinâmica administrativa.

Para isso, foram delimitados os seguintes objetivos específicos, pretende-se: (a) Conceituar as principais definições da Síndrome de Burnout e os fundamentos da Psicodinâmica do Trabalho aplicados ao contexto do trabalho docente no ensino superior; (b) Identificar, na literatura científica, os fatores psicodinâmicos presentes no trabalho docente que podem contribuir para o sofrimento psíquico, bem como analisar sua relação com o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior; (c) Investigar, à luz da Psicodinâmica do Trabalho, a repercussão dos fatores psicodinâmicos e do desenvolvimento da Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior sobre a gestão institucional, sugerindo medidas mitigadoras que contribuam para o enfrentamento do problema.

Adicionalmente, a escolha da temática justifica-se pela necessidade de compreender o crescente adoecimento mental entre docentes decorrente das atividades laborais. O enfoque nos impactos administrativos decorrentes da Síndrome de Burnout mostra-se pertinente na relação entre esse fenômeno e as discussões acerca da gestão organizacional, da liderança e das práticas de gestão de pessoas, voltadas ao bem-estar no ambiente de trabalho. A opção pela perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho baseia-se em sua contribuição teórica para compreender como a organização do trabalho, as exigências institucionais e as relações profissionais influenciam as

vivências de prazer e sofrimento no contexto laboral. Essa abordagem possibilita uma análise mais aprofundada das condições que favorecem ou comprometem a saúde mental dos docentes no ensino superior, além de oferecer subsídios para o desenvolvimento de práticas organizacionais mais saudáveis.

A relevância social do tema justifica-se pelo crescimento expressivo dos afastamentos laborais decorrentes de transtornos mentais no contexto educacional, o que evidencia que o problema ultrapassa a esfera individual e assume caráter sistêmico. Por conseguinte, compreender os fatores organizacionais relacionados ao trabalho docente torna-se essencial para a promoção da saúde laboral no ensino superior, uma vez que a reflexão sobre a saúde psíquica desses profissionais contribui para prevenir o agravamento de quadros de sofrimento mental que podem comprometer não apenas o desempenho das atividades acadêmicas e o funcionamento das instituições de ensino, mas também o equilíbrio emocional, a qualidade de vida e as relações pessoais dos docentes em seu cotidiano.

No âmbito científico, o presente estudo mostra-se pertinente ao sistematizar e analisar criticamente a produção acadêmica sobre a articulação entre organização do trabalho, práticas de gestão e saúde psíquica docente. Tal realidade identifica lacunas e expõe a urgência de intervenções institucionais voltadas à promoção da saúde mental no trabalho. No ensino superior, esse cenário é agravado pela intensificação das demandas acadêmicas, pela precarização das relações de trabalho e pela desvalorização da atividade docente, fatores que contribuem para o aumento dos níveis de sofrimento psíquico.

Portanto, este Trabalho de Conclusão de Curso objetiva compreender, por meio da sistematização da literatura, a relação entre os fatores psicodinâmicos do trabalho docente e o desenvolvimento da Síndrome de Burnout associado às atividades ocupacionais de professores do ensino superior e seus impactos administrativos. Busca-se identificar, na produção científica, os principais aspectos do trabalho docente que podem contribuir para o sofrimento psíquico e para o esgotamento profissional, à luz da Psicodinâmica do Trabalho. Assim sendo, espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar a compreensão acerca da relação entre organização do trabalho, saúde mental e processos de gestão no contexto das instituições de ensino superior, fomentando reflexões sobre práticas organizacionais mais propícias no ambiente acadêmico.

2 SÍNDROME DE BURNOUT E PSICODINÂMICA DO TRABALHO NO ENSINO SUPERIOR

Com o objetivo de conceituar as principais definições da Síndrome de Burnout e os fundamentos da Psicodinâmica do Trabalho aplicados ao contexto do ensino superior, faz-se necessário compreender inicialmente o burnout como um fenômeno ocupacional decorrente da exposição prolongada a estressores crônicos no ambiente laboral. A Síndrome de Burnout é caracterizada por três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional (Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001). Ademais, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), por meio da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), reconhece o burnout como um fenômeno relacionado exclusivamente ao contexto ocupacional, resultante do estresse crônico no trabalho que não foi adequadamente gerenciado. Tal compreensão reforça a necessidade de analisar a síndrome para além da dimensão individual, considerando também os fatores organizacionais e as condições de trabalho que podem contribuir para o seu desenvolvimento.

No contexto contemporâneo, observa-se um crescimento significativo das discussões acerca dessa temática, especialmente no âmbito do ensino superior, no qual as exigências institucionais e a intensificação das atividades acadêmicas têm contribuído para o aumento do adoecimento psíquico entre docentes. No ambiente universitário, os professores estão submetidos a múltiplas demandas relacionadas à carreira acadêmica, como ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas vinculadas ao planejamento pedagógico e à organização institucional, o que intensifica a carga de trabalho e amplia o desgaste emocional (Tomich *et al.* 2022).

Além disso, as condições organizacionais e o próprio desenho do trabalho docente no ensino superior podem atuar como fatores que agravam o estresse ocupacional, especialmente em contextos marcados pela fragilização dos vínculos e pela ausência de suporte institucional, contribuindo para o comprometimento da saúde mental e maior predisposição ao burnout (Antunes *et al.* 2023). Nessa perspectiva, o burnout em docentes do ensino superior não pode ser compreendido de forma isolada, sendo resultado da interação entre fatores individuais, organizacionais e contextuais. Tal compreensão reforça a importância de políticas de gestão de pessoas voltadas à promoção da saúde mental docente e à construção de ambientes de trabalho mais saudáveis.

Posto isso, estudos com docentes do ensino superior evidenciam a presença

significativa de sintomas de burnout nessa categoria profissional, reforçando sua relevância como problema de saúde ocupacional. Em investigações empíricas realizadas com professores universitários, verificou-se que há associações significativas entre a síndrome de burnout e a autoeficácia docente, indicando que quanto menor a autoeficácia percebida, maior a propensão ao desenvolvimento da síndrome (Bernardini; Barros; Murgo, 2022).

Paralelamente, a Psicodinâmica do Trabalho, desenvolvida por Dejours, contribui para a compreensão das relações entre o sujeito e a organização do trabalho, analisando como esse contexto pode constituir-se simultaneamente como fonte de prazer e de sofrimento (Dejours, 1992). No contexto do ensino superior, essa abordagem permite compreender de forma mais aprofundada as vivências subjetivas dos docentes, especialmente no que se refere ao reconhecimento profissional. Um dos conceitos centrais dessa teoria é o reconhecimento no trabalho, que, na docência, frequentemente se apresenta de forma fragilizada pela lógica neoliberal de gestão e pela precarização das condições laborais, o que pode gerar sentimentos de desvalorização e perda de sentido no exercício da profissão (Martins; Pires, 2025). Sob esse viés, práticas de gestão relacionadas ao feedback institucional, aos processos de avaliação de desempenho e à participação dos docentes nas decisões organizacionais podem desempenhar papel relevante no fortalecimento do reconhecimento profissional e na promoção do bem-estar no trabalho.

Nessa abordagem, o trabalho é compreendido como elemento central na construção da identidade do indivíduo, influenciando diretamente sua saúde mental (Gemelli; Oltramari, 2020). Assim, o sofrimento psíquico emerge quando há um desequilíbrio entre as exigências organizacionais e as possibilidades do trabalhador de lidar com tais demandas (Dejours, 1992). Diante desse cenário, os docentes desenvolvem estratégias defensivas como forma de enfrentamento das pressões laborais, compreendidas na Psicodinâmica do Trabalho como mecanismos individuais e coletivos utilizados para lidar com o sofrimento psíquico no trabalho, visando manter o equilíbrio mental diante das adversidades (Dejours, 1992; Amorim; Carvalho; Leão 2021). Essas estratégias podem se manifestar, por exemplo, por meio do distanciamento emocional em relação às atividades laborais, da racionalização das exigências institucionais e da intensificação do esforço produtivo como forma de compensação das pressões organizacionais.

A partir dessa compreensão, enquanto a Síndrome de Burnout evidencia os sintomas e as consequências do esgotamento físico e emocional no trabalho, a Psicodinâmica do Trabalho permite compreender os processos subjetivos que antecedem esse adoecimento, incluindo as

formas de enfrentamento, os mecanismos de defesa e a busca por reconhecimento no ambiente laboral. Assim sendo, ambas as abordagens se complementam, possibilitando uma análise mais ampla do sofrimento docente no ensino superior.

Dessa forma, observa-se que docentes do ensino superior configuram um grupo vulnerável ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, em razão da intensificação das demandas laborais e das condições institucionais que caracterizam o trabalho acadêmico contemporâneo. Nesse contexto, a compreensão da rotina exaustiva e das condições institucionais torna-se essencial para explicar a vulnerabilidade desses profissionais ao esgotamento ocupacional (Gonçalves *et al.*, 2024).

Sob a ótica da Administração, tais evidências reforçam a necessidade de repensar as práticas de gestão no ambiente universitário, especialmente no que se refere à organização do trabalho, à distribuição de tarefas e às políticas de valorização profissional. A ausência de estratégias organizacionais voltadas ao bem-estar dos docentes pode contribuir para a intensificação do sofrimento psíquico, comprometendo não apenas a saúde dos trabalhadores, mas também a qualidade dos serviços educacionais prestados. Assim, é possível inferir que a Síndrome de Burnout no ensino superior demanda a necessidade de uma abordagem integrada entre saúde mental e práticas de gestão no contexto acadêmico.

2.1 Fatores Psicodinâmicos do Trabalho Docente, Sofrimento Psíquico e sua Relação com o desenvolvimento da Síndrome de Burnout

A análise da Síndrome de Burnout no contexto do ensino superior requer uma abordagem que considere não apenas os aspectos individuais do trabalhador, mas também os fatores psicodinâmicos presentes na organização do trabalho docente. Sob essa perspectiva, a Psicodinâmica do Trabalho, desenvolvida por Dejours, torna-se basilar para compreender a relação entre trabalho, subjetividade e adoecimento psíquico. Conforme destacam Pordeus *et al.* (2023) o trabalho deve ser entendido em sua complexidade, envolvendo dimensões produtivas, sociais e subjetivas, que influenciam diretamente a saúde mental do trabalhador. A partir dessa compreensão, o trabalho assume papel central na construção da identidade do indivíduo, podendo atuar tanto como fonte de realização quanto de sofrimento, a depender das condições em que é organizado e vivenciado.

No contexto docente, especialmente no ensino superior, observa-se uma intensificação das exigências profissionais, decorrente da multiplicidade de funções desempenhadas pelos

professores, como atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica. Essa sobrecarga tem sido apontada como um dos principais fatores associados ao adoecimento psíquico, uma vez que amplia a pressão por resultados e desempenho.

Além disso, um aspecto central da Psicodinâmica do Trabalho refere-se à distinção entre trabalho prescrito e trabalho real. O trabalho prescrito corresponde às normas, regras, procedimentos, resultados e expectativas institucionais sobre o que deve ser realizado pelo docente, enquanto o trabalho real diz respeito às atividades efetivamente desempenhadas no cotidiano. Nesse sentido, a forma como o trabalho é idealizado tende a diferir substancialmente da forma como ele é realizado na prática, uma vez que, em qualquer organização, ocorrem incidentes, falhas, imprevistos e adaptações constantes não previstas nas prescrições formais (Dejours, 1992).

No contexto da docência universitária, essa diferença torna-se evidente quando o professor, além de cumprir suas funções formais de ensino, precisa lidar com demandas não previstas, como questões emocionais dos estudantes, falhas institucionais, limitações estruturais e exigências burocráticas. Essa discrepância entre o prescrito e o real gera tensões e constitui um importante fator de sofrimento psíquico, uma vez que a distância entre aquilo que é formalmente exigido e aquilo que efetivamente precisa ser realizado aumenta os riscos de adoecimento laboral (Hunhoff; Flores, 2020; Dejours, 1992).

Corroborando essa perspectiva, Cadena-Povea *et al.* (2025) identificam que fatores psicossociais, como excesso de carga de trabalho, conflitos no ambiente organizacional e ausência de suporte institucional, estão diretamente relacionados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em docentes universitários. Tais elementos evidenciam que o adoecimento não pode ser compreendido de forma isolada, mas sim como resultado das condições estruturais do trabalho. Nesse sentido, a exposição contínua a esses fatores contribui diretamente para o desenvolvimento das dimensões da Síndrome de Burnout, especialmente a exaustão emocional e a redução da realização profissional.

A Psicodinâmica do Trabalho propõe que o sofrimento patogênico surge quando a organização do trabalho conflita com o funcionamento psíquico do empregado (Dejours, 1992). Diante desse cenário, o indivíduo desenvolve estratégias defensivas com o objetivo de preservar seu equilíbrio psíquico. No entanto, quando essas estratégias se tornam insuficientes, o sofrimento pode evoluir para quadros patológicos. Conforme apontam Hunhoff e Flores (2020) o trabalho docente está inserido em um contexto de intensas pressões, resultando em “sobrecarga física e psíquica, com a formação de sofrimento patogênico”.

Essas estratégias defensivas podem manifestar-se de diferentes formas. Uma delas é o isolamento, quando o professor evita o convívio coletivo, fecha-se em sua sala ou dedica-se excessivamente apenas às atividades de pesquisa e preparação de aulas, como forma de reduzir o contato com situações geradoras de sofrimento. Outra estratégia frequente é o ativismo frenético, caracterizado pelo trabalho compulsivo, pela ampliação excessiva da carga de tarefas e pela constante ocupação com atividades acadêmicas, administrativas e institucionais, focada obsessivamente nos resultados, funcionando como uma tentativa de não entrar em contato com o próprio sofrimento. Embora essas estratégias possam gerar alívio momentâneo, elas tendem a intensificar o desgaste emocional quando utilizadas de forma contínua. Além dos impactos individuais, tais comportamentos podem comprometer a cooperação entre docentes, fragilizar o desenvolvimento de projetos coletivos e dificultar a inovação pedagógica, gerando reflexos negativos para o desempenho institucional.

No caso dos docentes, o sofrimento psíquico está frequentemente associado à falta de reconhecimento profissional, à desvalorização da carreira e às condições precárias de trabalho. Segundo Hunhoff e Flores (2020), o professor encontra-se submetido a constantes pressões sociais e institucionais, relacionadas à exigência de produtividade, atualização constante e obtenção de resultados satisfatórios, o que contribui para o desgaste físico e mental. Além disso, o trabalho docente apresenta uma característica ambivalente, podendo ser simultaneamente fonte de prazer e sofrimento. Fatores como reconhecimento profissional e relações socioprofissionais positivas podem gerar satisfação e sentido no trabalho enquanto a ausência desses elementos tende a produzir sofrimento patológico, favorecendo o adoecimento.

Outro aspecto relevante refere-se às transformações contemporâneas no mundo do trabalho, que impactam diretamente a atividade docente. A ampliação das demandas acadêmicas e a crescente competitividade institucional têm contribuído para o aumento do estresse e da sobrecarga laboral. Nesse sentido, estudos apontam que docentes universitários apresentam elevados níveis de ansiedade, exaustão emocional e redução da realização profissional, fatores que configuram risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout (Tortola *et al.* 2024).

Sob a perspectiva administrativa, esses fatores psicodinâmicos estão diretamente relacionados às práticas de gestão adotadas pelas instituições de ensino superior. A forma como as instituições estruturam suas práticas gerenciais influencia significativamente o bem-estar dos trabalhadores. A partir disso, Santos *et al.* (2022) destacam que a Síndrome de Burnout está associada a manifestações como “esgotamento físico e mental, alteração de humor, insônia,

dificuldades de concentração e cansaço excessivo”, impactando diretamente o desempenho profissional e organizacional. Modelos baseados no produtivismo acadêmico, focados exclusivamente em metas e resultados contribui para o aumento da pressão sobre os trabalhadores, intensificando o estresse ocupacional. No âmbito das instituições de ensino superior, essa lógica pode ser observada por meio da exigência de metas de publicação científica, da utilização de indicadores quantitativos de desempenho e dos sistemas de avaliação docente centrados predominantemente em resultados.

Nesse contexto, a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) refere-se ao conjunto de ações, práticas e estratégias organizacionais voltadas à promoção do bem-estar, da saúde e do desempenho sustentável dos trabalhadores, considerando aspectos relacionados às condições de trabalho, às relações interpessoais e à organização laboral (BRASIL, 2024). A ausência de políticas institucionais voltadas à saúde mental e à qualidade de vida no trabalho tende a agravar esse cenário, evidenciando a necessidade de práticas de gestão mais humanizadas.

A Síndrome de Burnout, nesse cenário, pode ser compreendida como uma resposta ao estresse crônico no ambiente de trabalho, sendo caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Esses elementos refletem não apenas o desgaste individual, mas também fragilidades na organização do trabalho e nos modelos de gestão adotados.

Dessa forma, os fatores psicodinâmicos do trabalho docente desempenham papel central no desenvolvimento do sofrimento psíquico e, conseqüentemente, da Síndrome de Burnout. A análise desses fatores permite compreender o adoecimento como um fenômeno multifatorial, que envolve tanto aspectos subjetivos quanto organizacionais.

Destaca-se também que a integração entre a Psicodinâmica do Trabalho e a Administração possibilita uma compreensão mais ampla do fenômeno, contribuindo para a formulação de estratégias organizacionais voltadas à promoção da saúde mental e à melhoria das condições de trabalho no ensino superior.

Diante do exposto, observa-se que os fatores psicodinâmicos presentes no trabalho docente, tais como a sobrecarga laboral, a pressão por produtividade, a ausência de reconhecimento profissional e as fragilidades nas relações organizacionais, constituem elementos determinantes para o desenvolvimento do sofrimento psíquico. Nesse contexto, quando as instituições deixam de gerenciar adequadamente esses fatores, eles desencadeiam a Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior. Assim, evidencia-se que o adoecimento desses profissionais não deve ser compreendido apenas sob uma perspectiva individual, mas

como resultado de um conjunto de condições organizacionais e psicossociais inerentes ao ambiente de trabalho acadêmico.

2.2 Psicodinâmica do Trabalho e Síndrome de Burnout: Impactos Administrativos no Ensino Superior

A Síndrome de Burnout, quando analisada no contexto do ensino superior, ultrapassa a dimensão individual do adoecimento e passa a ser compreendida como um fenômeno diretamente relacionado às práticas organizacionais e às formas de gestão do trabalho. Sob essa perspectiva, torna-se fundamental reconhecer que o sofrimento psíquico dos docentes está ligado à estrutura e à dinâmica institucional, evidenciando o papel da Administração na configuração dessas condições. O enfrentamento da síndrome exige o comprometimento da organização em equilibrar as demandas de trabalho, visando alcançar ambientes mais saudáveis (Silva, 2025).

Os impactos administrativos decorrentes do burnout manifestam-se de diversas formas no ambiente acadêmico e podem ser organizados em duas categorias principais: custos diretos e custos indiretos. Os custos diretos referem-se aos gastos mensuráveis para a instituição, como despesas com afastamentos por motivos de saúde, substituição de professores, pagamento de licenças médicas e possíveis processos trabalhistas relacionados ao adoecimento ocupacional. Por sua vez, os custos indiretos, embora menos visíveis, apresentam impacto significativo para a gestão institucional. Entre eles, destacam-se a perda de capital intelectual, a desmotivação das equipes, a fragilização das relações socioprofissionais e a deterioração do clima organizacional. Tais fatores impactam o desempenho acadêmico e a organização institucional, comprometendo a qualidade das atividades universitárias e influenciando negativamente a eficiência na utilização dos recursos, a eficácia no alcance dos objetivos institucionais e a efetividade das ações desenvolvidas pela instituição (Fialho *et al.* 2025).

Além disso, o adoecimento psíquico docente repercute diretamente na qualidade do ensino. Professores em situação de esgotamento tendem a apresentar dificuldades na condução das atividades pedagógicas, na relação com os estudantes, na elaboração de estratégias didáticas e na participação em atividades institucionais. Esse cenário pode resultar na queda da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, impactando negativamente a formação acadêmica dos discentes (Gonçalves *et al.* 2024).

À luz da literatura, os impactos do burnout docente não se restringem à dimensão individual ou à gestão de pessoas, estendendo-se ao ambiente institucional e à qualidade do ensino, com possíveis prejuízos ao processo educativo e aos resultados das instituições de ensino (Brandão *et al.* 2025). Nesse sentido, o comprometimento da formação dos estudantes pode refletir-se no funcionamento global da instituição, evidenciando a natureza organizacional do problema.

Outro aspecto relevante refere-se ao presenteísmo, caracterizado pela permanência física do trabalhador no ambiente de trabalho, porém com redução significativa do desempenho, da produtividade e do engajamento nas atividades laborais. Rocha *et al.* (2023) evidencia que o presenteísmo está frequentemente associado a condições de saúde comprometidas, especialmente de natureza psicológica, que afetam diretamente a capacidade funcional do trabalhador. Em contrapartida, o absenteísmo diz respeito à ausência física do professor, seja por motivos de saúde, psicológicos, problemas pessoais ou faltas injustificadas, impactando a continuidade das atividades acadêmicas e a dinâmica institucional (Fernandes *et al.* 2023).

No contexto do ensino superior, evidências indicam que docentes em sofrimento psíquico e em processo de burnout tendem a permanecer em atividade, ainda que com limitações cognitivas, emocionais e comportamentais, comprometendo sua capacidade de planejamento, interação e condução das atividades acadêmicas (Coledam *et al.* 2021). Em segunda análise, o presenteísmo tem sido compreendido como uma forma de redução da produtividade que ocorre mesmo na presença física do trabalhador, uma vez que estar no ambiente de trabalho não garante, necessariamente, a efetividade do desempenho laboral. Nesse sentido, estudos apontam que a simples mensuração da presença dos indivíduos pode ser insuficiente para avaliar a produtividade, especialmente em contextos como o educacional, nos quais fatores subjetivos e emocionais influenciam diretamente a qualidade do trabalho. Assim, o presenteísmo configura-se como um fenômeno silencioso e de difícil mensuração, cujos impactos podem ser tão ou mais prejudiciais que o absenteísmo, comprometendo a qualidade do serviço prestado e a eficácia organizacional (Lourenço *et al.* 2020)

Sob a ótica da Psicodinâmica do Trabalho, essas problemáticas estão relacionadas às formas como o trabalho é organizado e gerido dentro das instituições, especialmente quando há aumento das demandas e da pressão por resultados. Nessas condições, o ritmo intenso de trabalho e a necessidade constante de atender exigências institucionais podem gerar sobrecarga e desgaste emocional nos docentes. Assim, o sofrimento no trabalho não deve ser entendido

como algo individual, mas como resultado da própria forma como o trabalho é estruturado e organizado (Silva, 2025).

Essas condições se refletem no adoecimento dos professores universitários, especialmente no surgimento da Síndrome de Burnout. A sobrecarga de atividades, a pressão por produtividade e as exigências constantes de desempenho contribuem para o esgotamento físico e emocional dos docentes, afetando diretamente sua saúde e sua atuação profissional (Azevedo *et al.*, 2023). Dessa forma, o contexto institucional exerce influência direta sobre o bem-estar no ambiente de trabalho.

Como consequência, observa-se a fragilização do laço social entre os docentes, a perda de autonomia, a redução da criatividade e a diminuição do engajamento profissional. Além disso, práticas de gestão excessivamente orientadas por números tendem a comprometer elementos essenciais para a qualidade institucional, como inovação pedagógica, cooperação entre equipes e desenvolvimento de projetos acadêmicos de longo prazo (Dejours, 1992). A ausência de políticas institucionais voltadas à saúde mental e à qualidade de vida no trabalho evidencia fragilidades na gestão organizacional, contribuindo para a perpetuação dessa realidade.

Diante desse cenário, torna-se fundamental a implementação de estratégias organizacionais voltadas à promoção da saúde mental e à melhoria das condições de trabalho. Entre as principais ações, destacam-se a criação de espaços institucionais de escuta e diálogo, nos quais os docentes possam compartilhar experiências e participar da construção coletiva de soluções para os problemas organizacionais.

Posteriormente, recomenda-se a revisão das métricas de desempenho adotadas pelas instituições, de modo que estas se tornem mais realistas e compatíveis com as condições concretas de trabalho docente, considerando os impactos que a organização do trabalho exerce sobre a saúde dos trabalhadores. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de investimentos em programas de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), que ultrapassem ações pontuais e contemplem mudanças estruturais na organização laboral, com adoção de práticas de gestão mais humanizadas. Tais práticas devem priorizar o bem-estar dos profissionais, valorizando o reconhecimento do trabalho, a autonomia e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, uma vez que esses fatores estão diretamente relacionados às condições de saúde e à qualidade do ambiente organizacional (Pereira *et.al* 2020).

Assim, a análise dos impactos administrativos da Síndrome de Burnout, à luz da Psicodinâmica do Trabalho, evidencia que a organização do trabalho exerce papel central no

processo de adoecimento docente. Dessa forma, reforça-se a importância de repensar as práticas de gestão no contexto acadêmico, de modo a promover ambientes laborais mais saudáveis, sustentáveis e alinhados às necessidades humanas dos trabalhadores, compreendendo o burnout como um fenômeno que ultrapassa o nível individual e se configura como um desafio estratégico para a gestão institucional.

3. METODOLOGIA

A metodologia constitui-se como um elemento central na estruturação e consolidação do conhecimento científico, uma vez que orienta os procedimentos adotados para alcançar os objetivos propostos na pesquisa. Nesse sentido, compreende-se metodologia como o conjunto sistemático de métodos, técnicas e processos utilizados para a realização de um estudo científico, garantindo rigor, validade e confiabilidade aos resultados obtidos (Velloso; Tizzoni, 2020). De forma complementar, a metodologia científica possibilita a organização lógica da investigação, contribuindo para a construção do conhecimento de forma estruturada e coerente.

Quanto à natureza, a presente pesquisa caracteriza-se como aplicada, uma vez que busca gerar conhecimentos voltados à compreensão de um problema concreto, a Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior e seus impactos administrativos, com potencial de subsidiar práticas organizacionais e estratégias de gestão voltadas à promoção da saúde mental no trabalho. Nesse contexto, a pesquisa aplicada direciona-se à produção de conhecimentos voltados à resolução de problemas específicos da realidade social e organizacional, estabelecendo relação direta entre teoria e prática (Ferrari, 2020)

No que se refere à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois se concentra na análise interpretativa dos fenômenos, considerando suas dimensões subjetivas e contextuais. A pesquisa qualitativa busca compreender significados, percepções e relações sociais, sendo especialmente adequada para investigações que envolvem aspectos subjetivos, como o sofrimento psíquico no trabalho docente, conforme discutido pela Psicodinâmica do Trabalho (Santos *et al.*, 2020).

Em relação aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva e exploratória. Descritiva, pois tem como propósito caracterizar e analisar as relações entre os fatores psicodinâmicos do trabalho docente, a Síndrome de Burnout e seus impactos administrativos. Pesquisas descritivas têm como finalidade observar, registrar e analisar características de

determinado fenômeno, permitindo maior compreensão acerca das relações estabelecidas no contexto investigado (Cesário; Flauzino; Mejia, 2020).

Ademais, possui caráter exploratório, na medida em que busca aprofundar a compreensão de um fenômeno ainda em desenvolvimento no campo científico, especialmente no que se refere à articulação entre Psicodinâmica do Trabalho e gestão organizacional no ensino superior. A pesquisa exploratória possibilita maior aproximação com o problema investigado, contribuindo para ampliar a compreensão do tema e favorecer o desenvolvimento de análises mais aprofundadas (Cesário; Flauzino; Mejia, 2020).

No que concerne aos procedimentos técnicos, o estudo consiste em uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), conduzida com base no protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). A revisão sistemática caracteriza-se por um método rigoroso, transparente e reprodutível de identificação, seleção e análise de estudos científicos relevantes sobre um determinado tema (Page *et al.* 2021). No quadro 1, apresenta-se a classificação metodológica da pesquisa, contemplando a natureza, os objetivos, a abordagem e os procedimentos técnicos adotados no desenvolvimento do estudo.

Quadro 1 - Classificação da pesquisa

Critério	Classificação	Descrição
Natureza	Aplicada	Busca compreender o burnout docente e contribuir para reflexões sobre saúde mental e gestão no ensino superior.
Abordagem	Qualitativa	Analisa aspectos subjetivos relacionados ao sofrimento psíquico e às vivências docentes.
Objetivos	Descritiva e Exploratória	Descreve os fatores relacionados ao burnout e explora a relação entre trabalho docente e adoecimento psíquico.
Procedimentos	Revisão Sistemática de Literatura	Realiza análise organizada de estudos científicos sobre burnout e Psicodinâmica do Trabalho.
Método	PRISMA	Utilizado para orientar a seleção e análise dos estudos da revisão sistemática.
Recorte Temporal	2019 – 2025	Contempla estudos publicados entre 2019 e 2025.
Base de dados	Google Acadêmico, SciELO, CAPES	Bases utilizadas para busca e seleção dos artigos científicos.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

O método PRISMA, por sua vez, consiste em um conjunto de diretrizes que orientam a condução e a apresentação de revisões sistemáticas, visando garantir clareza,

transparência e padronização no processo de seleção dos estudos. De acordo com Page *et al.* (2021), o protocolo PRISMA organiza a revisão em etapas estruturadas, incluindo identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, geralmente representadas por meio de um fluxograma. Esse método contribui para minimizar vieses e assegurar maior confiabilidade aos resultados da pesquisa.

O recorte temporal adotado neste estudo compreende publicações dos últimos sete anos (2019 a 2025), com o objetivo de garantir a atualidade e relevância das evidências analisadas, especialmente considerando as transformações recentes no contexto do trabalho docente no ensino superior. No que se refere às bases de dados, foram utilizadas plataformas reconhecidas no meio acadêmico, tais como Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos CAPES.

Os critérios de inclusão envolveram: (a) estudos publicados entre 2019 e 2025; (b) artigos completos disponíveis em português, inglês ou espanhol; (c) pesquisas que abordassem a Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior; (d) estudos que contemplassem aspectos relacionados à organização do trabalho, gestão ou Psicodinâmica do Trabalho. Por sua vez, os critérios de exclusão compreenderam: (a) trabalhos duplicados; (b) estudos que não apresentassem aderência ao tema proposto; (c) artigos sem rigor metodológico ou sem acesso ao texto completo; (d) publicações anteriores a 2019.

Foram identificados 85 estudos nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos CAPES, a partir dos descritores “Síndrome de Burnout”, “Trabalho docente”, “Psicodinâmica do Trabalho”, “Ensino superior”, “Saúde mental” e “Impactos administrativos”. Após a remoção dos estudos duplicados, permaneceram 70 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 42 estudos foram excluídos por não apresentarem relação direta com os objetivos da pesquisa.

Ademais, na etapa seguinte, os 28 estudos restantes foram analisados na íntegra, considerando critérios como relevância temática e aderência ao problema de pesquisa. Ao final desse processo, foram selecionados 18 estudos para compor a análise da presente revisão de literatura. A etapa de leitura e seleção dos estudos foi realizada por duas pesquisadoras, de forma independente, com posterior discussão e consenso quanto à inclusão dos artigos que compuseram a amostra final da revisão. No quadro 2, apresentam-se os critérios de inclusão e exclusão utilizados para a seleção dos estudos, visando garantir a organização, a relevância e a confiabilidade da revisão realizada.

Quadro 2 - Critérios de inclusão e exclusão

Critério	Descrição
Inclusão	(a) Estudos publicados entre 2019-2025; (b) Artigos completos disponíveis em português, inglês ou espanhol; (c) Pesquisas que abordassem a Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior; (d) Estudos que contemplassem aspectos relacionados à organização do trabalho, gestão ou Psicodinâmica do Trabalho.
Exclusão	(a) Trabalhos duplicados; (b) Estudos que não apresentassem aderência ao tema proposto; (c) Artigos sem rigor metodológico ou sem acesso ao texto completo; (d) Publicações anteriores a 2019.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

O processo de seleção dos estudos seguiu rigorosamente as etapas do protocolo PRISMA. Inicialmente, realizou-se a identificação dos artigos nas bases de dados por meio de descritores previamente definidos, como “burnout docente”, “ensino superior”, “psicodinâmica do trabalho” e “gestão”. Em seguida, procedeu-se à triagem, com a leitura dos títulos e resumos, visando excluir estudos não pertinentes. Na etapa de elegibilidade, os artigos selecionados foram analisados integralmente, considerando os critérios estabelecidos. Por fim, na fase de inclusão, foram selecionados os estudos que compuseram a amostra final da revisão.

Insta destacar, que foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial, Chat GPT e Notebook LM apenas como suporte para revisão ortográfica, aprimoramento da redação acadêmica e organização de informações, sem interferência na produção intelectual, análise dos dados ou construção dos argumentos científicos. Além disso, a seleção dos estudos ocorreu de forma sistematizada e organizada, seguindo os critérios estabelecidos pelo método PRISMA, a fim de garantir maior rigor metodológico e confiabilidade à pesquisa. O processo contemplou as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, permitindo refinar os materiais encontrados nas bases de dados. Dessa forma, foram considerados apenas os estudos que apresentavam pertinência temática, coerência com o problema de pesquisa e contribuição para os objetivos propostos, assegurando uma análise mais consistente e alinhada à temática investigada. A seguir, no quadro 3, apresenta-se o processo de identificação, seleção e elegibilidade dos estudos analisados, conforme as etapas estabelecidas pelo protocolo PRISMA.

Quadro 3 - Fluxograma PRISMA

Identificação	85 estudos identificados
Triagem	70 estudos analisados
Elegibilidade	28 estudos avaliados na íntegra
Inclusão	18 estudos incluídos na revisão

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Com o propósito de sistematizar os principais elementos que orientam a presente investigação, apresenta-se, a seguir, a matriz lógica da pesquisa. O quadro sintetiza a articulação entre o tema proposto, o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos, evidenciando a coerência metodológica e o direcionamento teórico adotado no estudo. Essa organização contribui para a compreensão da estrutura analítica da pesquisa, bem como para a delimitação dos aspectos investigados acerca da Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior e seus impactos administrativos sob a perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho. O quadro 4, apresenta-se a matriz lógica da pesquisa, evidenciando tema, problema de pesquisa e objetivos adotados no estudo.

Quadro 4 - Matriz lógica da pesquisa

Tema	Síndrome de burnout em docentes do ensino superior e seus impactos administrativos: uma revisão de literatura sob a perspectiva da psicodinâmica do trabalho.
Problema de pesquisa	De que forma os fatores psicodinâmicos do trabalho docente estão interligados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em professores do ensino superior, e aos seus impactos administrativos, à luz da literatura científica?
Objetivo geral	Consiste em analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, como os fatores psicodinâmicos do trabalho, discutidos pela Psicodinâmica do Trabalho, contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior, bem como suas implicações para a dinâmica administrativa.
Objetivos específicos	(a) Conceituar as principais definições da Síndrome de Burnout e os fundamentos da Psicodinâmica do Trabalho aplicados ao contexto do trabalho docente no ensino superior; (b) Identificar, na literatura científica, os fatores psicodinâmicos presentes no trabalho docente que podem contribuir para o sofrimento psíquico, bem como analisar sua relação com o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior; (c) Investigar, à luz da Psicodinâmica do Trabalho, a repercussão dos fatores psicodinâmicos e do desenvolvimento da Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior sobre a gestão institucional, sugerindo medidas mitigadoras que contribuam para o enfrentamento do problema.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Dessarte, a adoção de uma revisão sistemática estruturada pelo protocolo PRISMA, aliada a uma abordagem qualitativa e a um delineamento descritivo-exploratório, possibilita uma análise aprofundada e crítica da produção científica acerca da Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior, articulando os fundamentos da Psicodinâmica do Trabalho com os impactos administrativos no contexto organizacional.

4. RESULTADOS

Os resultados desta revisão sistemática de literatura foram organizados por temas, a partir da análise dos estudos selecionados conforme os critérios definidos na metodologia. A síntese das informações teve como objetivo responder ao problema de pesquisa, mostrando de forma clara como os fatores psicodinâmicos do trabalho docente se relacionam com o desenvolvimento da Síndrome de Burnout e seus impactos administrativos no ensino superior. No quadro 5, apresenta-se a síntese das categorias temáticas identificadas na revisão da literatura, bem como os elementos associados e as principais referências utilizadas para fundamentação teórica da pesquisa.

Quadro 5 - Síntese das categorias temáticas e elementos associados e principal referência da revisão de literatura

Categoria temática	Síntese da categoria temática	Elementos associados	Autor referência	Estudos Representativos
Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior:	Caracteriza-se por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional, estando relacionada às condições de trabalho e à intensificação das demandas acadêmicas;	Sobrecarga de trabalho; pressão por produtividade; desgaste emocional; estresse ocupacional;	Maslach; Schaufeli; Leiter (2001);	Tomich <i>et al.</i> (2022); Antunes <i>et al.</i> (2023); Moura <i>et al.</i> (2025);
Fatores psicodinâmicos do trabalho docente:	Envolvem as vivências de prazer e sofrimento no trabalho, influenciadas pela organização laboral e pelas relações socioprofissionais, impactando o equilíbrio psíquico dos docentes;	Trabalho prescrito vs. real; conflitos organizacionais; falta de reconhecimento; relações fragilizadas; ausência de suporte institucional;	Dejours (1992);	Martins e Pires (2025); Cadena-Povea <i>et al.</i> (2025);

Impactos administrativos:	O adoecimento docente afeta o desempenho institucional, comprometendo a produtividade, o clima organizacional e a qualidade do ensino superior.	Absentéismo; presenteísmo; rotatividade; queda de produtividade; prejuízos ao clima organizacional; redução da qualidade do ensino.	(Brandão <i>et al.</i> 2025)	Fernandes <i>et al.</i> (2023); Gonçalves <i>et al.</i> (2024)
---------------------------	---	---	------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

4.1 Caracterização da Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior

Os estudos analisados convergem ao demonstrar que a Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior está diretamente associada à intensificação das exigências institucionais e à precarização das condições de trabalho acadêmico. Embora Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) definam o burnout a partir das dimensões de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional, os estudos mais recentes ampliam essa compreensão ao relacionarem tais manifestações às transformações contemporâneas no trabalho docente universitário.

Nesse sentido, Tomich *et al.* (2022) e Antunes *et al.* (2023) identificam que a multiplicidade de funções atribuídas ao professor universitário, envolvendo ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas, constitui um dos principais fatores associados ao esgotamento emocional. Os autores dialogam ao evidenciar que o acúmulo de demandas ultrapassa os limites da atividade pedagógica tradicional, fazendo com que o docente passe a atuar sob constante pressão por desempenho e produtividade.

Além disso, Tortola *et al.* (2024) e Ferreira e Pezuk (2021) reforçam que a lógica produtivista presente no ensino superior intensifica o sofrimento psíquico docente, especialmente em razão das exigências relacionadas à publicação científica, avaliação institucional e cumprimento de metas acadêmicas. Enquanto Tortola *et al.* (2024) enfatizam os impactos emocionais decorrentes da pressão contínua, Ferreira e Pezuk (2021) destacam que o conflito entre vida profissional e pessoal se apresenta como consequência recorrente desse modelo organizacional

Observa-se também que Bernardini, Barros e Murgo (2022) acrescentam à discussão a relação entre burnout e autoeficácia docente, demonstrando que professores com menor percepção de competência profissional tendem a apresentar maior vulnerabilidade ao

adoecimento psíquico. Esse resultado complementa os achados anteriores ao indicar que os impactos da organização do trabalho não se restringem às condições objetivas, mas afetam também aspectos subjetivos relacionados à identidade profissional.

Sob a perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho, os resultados evidenciam que o burnout não pode ser compreendido apenas como resposta individual ao estresse ocupacional. Conforme Dejours (1992), o sofrimento emerge das contradições existentes entre as exigências institucionais e as possibilidades reais do trabalhador de responder a essas demandas. Assim, os estudos analisados demonstram que a Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior resulta de fatores organizacionais, psicossociais e subjetivos interligados, corroborando o objetivo desta pesquisa de compreender a relação entre organização do trabalho e adoecimento docente.

4.2 Fatores psicodinâmicos do trabalho docente e sua relação com o desenvolvimento do burnout

Os resultados da revisão demonstram que os fatores psicodinâmicos presentes na organização do trabalho docente desempenham papel central no desenvolvimento da Síndrome de Burnout. No conjunto, os estudos analisados indicam que o sofrimento psíquico no ensino superior está relacionado não apenas ao excesso de tarefas, mas também à forma como o trabalho é estruturado, gerido e reconhecido institucionalmente. Dessa forma, o adoecimento docente revela-se como um fenômeno multifatorial, influenciado por aspectos organizacionais, relacionais e subjetivos que permeiam o contexto de trabalho nas instituições de ensino superior.

Hunhoff e Flores (2020), fundamentados na Psicodinâmica do Trabalho, argumentam que o adoecimento docente decorre da sobrecarga física e psíquica produzida pelas exigências institucionais contemporâneas. Esse entendimento converge com Cadena-Povea *et al.* (2025), que identificam fatores psicossociais, como excesso de trabalho, conflitos organizacionais e ausência de suporte institucional, como elementos diretamente relacionados ao desenvolvimento do burnout em professores universitários.

Ao compararem-se os estudos, percebe-se que a sobrecarga laboral aparece de maneira recorrente como um dos principais fatores desencadeadores da exaustão emocional. Entretanto, os autores ampliam essa discussão ao demonstrar que o sofrimento não está associado exclusivamente ao volume de atividades, mas também à pressão contínua por desempenho e

produtividade acadêmica. Nesse sentido, Santos *et al.* (2022) destacam que modelos de gestão orientados exclusivamente por metas e resultados intensificam o desgaste emocional e comprometem o equilíbrio psíquico dos docentes.

Outro aspecto amplamente discutido na literatura refere-se à discrepância entre trabalho prescrito e trabalho real. Dejours (1992) argumenta que o sofrimento emerge quando as exigências formais da organização não correspondem às condições concretas de execução do trabalho. Hunhoff e Flores (2020) corroboram essa perspectiva ao demonstrarem que os docentes precisam constantemente adaptar suas práticas diante de demandas não previstas institucionalmente, como problemas emocionais dos estudantes, burocracias excessivas e limitações estruturais. Assim, os autores convergem ao afirmar que essa distância entre o que é exigido e o que efetivamente pode ser realizado favorece sentimento de frustração, impotência e desgaste psíquico.

Além disso, os estudos analisados apontam que a ausência de reconhecimento profissional constitui um importante fator de sofrimento no trabalho docente. Martins e Pires (2025) argumentam que a lógica neoliberal de gestão fragiliza o reconhecimento simbólico do trabalho acadêmico, reduzindo o sentido atribuído à profissão. Essa percepção dialoga com os achados de Dejours (1992), para quem o reconhecimento representa elemento essencial para a construção da identidade e para a manutenção do equilíbrio mental no trabalho.

Os resultados também evidenciam que os docentes desenvolvem estratégias defensivas como forma de enfrentamento das pressões institucionais. Amorim, Carvalho e Leão (2022) identificam mecanismos como isolamento social, racionalização das exigências organizacionais e intensificação compulsiva do trabalho. Contudo, os autores ressaltam que, quando essas estratégias deixam de ser suficientes, o sofrimento tende a evoluir para quadros patológicos, incluindo a Síndrome de Burnout.

Dessa forma, os achados desta revisão reforçam que o burnout docente deve ser compreendido como resultado da interação entre fatores organizacionais, subjetivos e psicossociais, atendendo ao segundo objetivo específico desta pesquisa, voltado à identificação dos fatores psicodinâmicos relacionados ao sofrimento psíquico no ensino superior.

4.3 Impactos administrativos da Síndrome de Burnout no ensino superior

Os estudos analisados demonstram que os impactos da Síndrome de Burnout ultrapassam a dimensão individual do adoecimento e repercutem diretamente na dinâmica

administrativa das instituições de ensino superior. Os autores convergem ao evidenciar que o sofrimento psíquico docente compromete não apenas a saúde dos trabalhadores, mas também o desempenho organizacional, a qualidade do ensino e a sustentabilidade institucional. No conjunto, os estudos permitem identificar impactos administrativos relacionados aos custos institucionais decorrentes do adoecimento, aos prejuízos para a gestão organizacional e aos efeitos sobre a qualidade das atividades acadêmicas desenvolvidas pelas instituições de ensino superior.

Fialho *et al.* (2025) e Brandão *et al.* (2025) destacam que o burnout gera custos institucionais diretos e indiretos. Entre os custos diretos, os autores apontam o aumento dos afastamentos por motivos de saúde, o absenteísmo e a necessidade de substituição de docentes. Já os custos indiretos manifestam-se por meio da perda de capital intelectual, da desmotivação das equipes e da deterioração do clima organizacional.

Ao relacionar esses resultados à Psicodinâmica do Trabalho, observa-se que a organização laboral exerce influência central no adoecimento docente. Dejours (1992) argumenta que modelos organizacionais excessivamente baseados em controle, produtividade e racionalização do trabalho tendem a intensificar o sofrimento psíquico. Essa perspectiva dialoga com Santos *et al.* (2022), que identificam que práticas gerenciais orientadas exclusivamente por desempenho e metas contribuem para o aumento do estresse ocupacional e para o agravamento do burnout no ensino superior.

Outro aspecto amplamente discutido na literatura refere-se ao presenteísmo. Lourenço *et al.* (2020) argumentam que a permanência física do trabalhador no ambiente laboral não garante produtividade efetiva, especialmente quando existem comprometimentos emocionais e psicológicos. Esse entendimento complementa os achados de Rocha *et al.* (2023), que associam o presenteísmo à redução do desempenho funcional e da capacidade cognitiva dos docentes em sofrimento psíquico.

Além disso, Fernandes *et al.* (2023) destacam que o absenteísmo docente compromete a continuidade das atividades acadêmicas e sobrecarrega outros profissionais da instituição. Em diálogo com Gonçalves *et al.* (2024), percebe-se que o adoecimento dos professores afeta diretamente a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, dificultando o planejamento pedagógico, a inovação didática e o acompanhamento discente.

Os resultados também demonstram que práticas administrativas mais humanizadas podem contribuir para minimizar os impactos do burnout no contexto institucional. Pereira *et al.* (2020) defendem a necessidade de políticas organizacionais voltadas à qualidade de vida no

trabalho, valorização profissional e equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Essa perspectiva converge com os pressupostos da Psicodinâmica do Trabalho, ao reconhecer que ambientes laborais mais saudáveis favorecem o reconhecimento, a cooperação e o bem-estar psíquico.

Assim, os achados desta revisão evidenciam que os fatores psicodinâmicos do trabalho docente produzem impactos administrativos significativos no ensino superior, reforçando a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental e à humanização das práticas de gestão.

4.4 Considerações integradas dos resultados

De forma integrada, os resultados analisados evidenciam que a Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior constitui um fenômeno multifatorial, resultante da interação entre fatores organizacionais, psicodinâmicos e institucionais. Observa-se convergência entre os estudos ao indicar que as formas de organização e gestão do trabalho acadêmico exercem influência significativa sobre a saúde mental docente, demonstrando que o adoecimento ultrapassa a esfera individual e está diretamente relacionado às condições em que o trabalho é realizado.

Sob a perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho, os achados reforçam que o sofrimento docente emerge das contradições existentes entre as exigências institucionais e as condições reais de execução do trabalho. Nesse contexto, aspectos como a sobrecarga laboral, a pressão por produtividade, a ausência de reconhecimento profissional, a discrepância entre trabalho prescrito e trabalho real e a fragilidade das relações socioprofissionais configuram fatores que favorecem o desenvolvimento do burnout.

Além disso, os resultados evidenciam que os efeitos da síndrome transcendem a dimensão individual e repercutem diretamente na dinâmica institucional. Os estudos analisados apontam impactos relacionados ao aumento do absenteísmo e do presenteísmo, à redução da produtividade, à deterioração do clima organizacional e aos prejuízos à qualidade do ensino, demonstrando que o burnout representa também um desafio administrativo para as instituições de ensino superior.

Por fim, a literatura destaca a importância da adoção de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental, ao reconhecimento profissional e à melhoria das condições de trabalho. Dessa forma, os resultados permitem compreender que o enfrentamento do burnout docente requer não apenas intervenções direcionadas ao indivíduo, mas também

mudanças organizacionais capazes de promover ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar, à luz da Psicodinâmica do Trabalho, como os fatores psicodinâmicos do trabalho docente estão relacionados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout e aos seus impactos administrativos no ensino superior. Por meio da Revisão Sistemática da Literatura, foi possível compreender que o adoecimento psíquico docente está diretamente associado às formas de organização e gestão do trabalho presentes no contexto acadêmico contemporâneo.

O estudo contribui teoricamente ao articular os pressupostos da Psicodinâmica do Trabalho com a compreensão da Síndrome de Burnout no contexto do ensino superior, evidenciando a influência das condições organizacionais sobre o adoecimento docente. Do ponto de vista metodológico, a utilização da Revisão Sistemática da Literatura possibilitou reunir, organizar e analisar criticamente evidências científicas recentes sobre a temática. Em termos práticos, os resultados oferecem subsídios para a formulação de políticas institucionais e estratégias de gestão voltadas à promoção da saúde mental, à melhoria das condições de trabalho e à prevenção do burnout nas instituições de ensino superior.

Os resultados evidenciaram que a Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior manifesta-se principalmente por meio da exaustão emocional, da despersonalização e da redução da realização profissional. Entretanto, os estudos analisados demonstraram que essas manifestações não decorrem exclusivamente de fatores individuais, estando fortemente relacionadas às condições institucionais e às exigências organizacionais presentes no ambiente acadêmico.

No que se refere aos fatores psicodinâmicos, verificou-se que a sobrecarga de trabalho, a pressão por produtividade acadêmica, a multiplicidade de funções desempenhadas pelos docentes, a ausência de reconhecimento profissional, a discrepância entre trabalho prescrito e trabalho real e a fragilidade das relações socioprofissionais constituem elementos recorrentes associados ao sofrimento psíquico e ao desenvolvimento da síndrome. Sob a perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho, esses fatores revelam que o adoecimento está relacionado às contradições existentes entre as exigências institucionais e as condições concretas de realização do trabalho.

No que se refere aos impactos administrativos, constatou-se que o burnout ultrapassa a dimensão individual e repercute diretamente na dinâmica organizacional das universidades. Entre os principais impactos identificados estão o aumento do absenteísmo e do presenteísmo, a redução da produtividade, a desmotivação das equipes, a deterioração do clima organizacional e os prejuízos à qualidade do ensino-aprendizagem. Assim, os resultados reforçam que a Síndrome de Burnout deve ser compreendida também como um problema administrativo e institucional, uma vez que afeta diretamente a eficiência organizacional e a sustentabilidade das instituições de ensino superior. Nesse contexto, a gestão de pessoas, a atuação das lideranças e a implementação de políticas institucionais voltadas ao reconhecimento profissional, à qualidade de vida no trabalho e ao suporte psicossocial desempenham papel fundamental na mitigação desses impactos e na promoção de ambientes acadêmicos mais saudáveis.

Os objetivos específicos propostos foram alcançados ao longo da pesquisa. Inicialmente, foram apresentados os principais conceitos relacionados à Síndrome de Burnout e à Psicodinâmica do Trabalho aplicados ao contexto docente. Em seguida, identificaram-se os fatores psicodinâmicos presentes no trabalho docente que contribuem para o sofrimento psíquico e para o desenvolvimento da síndrome. Por fim, analisaram-se os impactos administrativos decorrentes do burnout, evidenciando suas repercussões para a gestão institucional e para a qualidade das atividades acadêmicas.

Dessa forma, ao responder ao problema de pesquisa, conclui-se que os fatores psicodinâmicos do trabalho docente estão diretamente relacionados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, especialmente em razão da forma como o trabalho acadêmico é estruturado, organizado e gerenciado nas instituições de ensino superior. Os resultados demonstram que práticas de gestão centradas exclusivamente na produtividade e no desempenho tendem a intensificar fatores de risco associados ao adoecimento psíquico, enquanto ambientes que promovem reconhecimento profissional, participação, suporte institucional e condições adequadas de trabalho favorecem a preservação da saúde mental docente.

Sob a perspectiva da Administração, o estudo evidencia que a promoção da saúde mental deve ser compreendida como uma responsabilidade organizacional e integrada às estratégias de gestão de pessoas das instituições de ensino superior. Nesse sentido, políticas voltadas ao reconhecimento profissional, à participação dos docentes nos processos decisórios, à qualidade de vida no trabalho e à adequação das demandas institucionais às condições reais

de trabalho podem contribuir para a prevenção do burnout e para o fortalecimento do desempenho institucional.

Como limitação do estudo, destaca-se a utilização exclusiva de dados secundários, característica das revisões sistemáticas de literatura, o que restringe a análise aos achados já publicados pela produção científica. Além disso, observou-se uma limitação na literatura quanto à discussão de políticas institucionais efetivamente implementadas para a prevenção do adoecimento docente no ensino superior.

Diante desse cenário, recomenda-se que pesquisas futuras investiguem empiricamente a percepção dos docentes acerca das práticas de gestão adotadas pelas instituições de ensino superior e sua relação com o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Sugere-se ainda a realização de estudos comparativos entre instituições públicas e privadas, bem como pesquisas voltadas à avaliação da efetividade de programas de qualidade de vida no trabalho e de estratégias organizacionais destinadas à promoção da saúde mental no contexto acadêmico. Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas que investiguem os impactos do presenteísmo docente sobre a qualidade do ensino superior, estabelecendo paralelos com o presenteísmo discente e seus possíveis efeitos no processo de ensino-aprendizagem, no desempenho acadêmico e nos resultados institucionais.

Portanto, espera-se que os resultados deste estudo contribuam para ampliar as discussões sobre a saúde mental docente no ensino superior, fortalecendo a compreensão de que a Síndrome de Burnout não deve ser tratada apenas como uma questão individual, mas também como um desafio organizacional que demanda atenção das instituições e de seus gestores. Ao evidenciar a relação entre os fatores psicodinâmicos do trabalho e o adoecimento docente, a pesquisa reforça a importância da construção de ambientes acadêmicos que conciliem desempenho institucional, valorização profissional e condições de trabalho capazes de promover o bem-estar, a saúde mental e a sustentabilidade das atividades universitárias.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Pesquisa mostra que 71% dos professores estão estressados.** Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-04/pesquisa-mostra-que-71-dos-professores-estao-estressados>. Acesso em: 15 jan. 2026.
- ANTUNES, M. et al. Factors associated with burnout in higher education teachers in Brazil. **Psicologia, Saúde & Doença**, v. 24, n. 2, p. 670-681, jun. 2023. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?pid=S1645-00862023000200670&script=sci_arttext&utm_source. Acesso em: 31 mar. 2026.
- AZEVEDO, Larissa da Silva de et al. Síndrome de Burnout em professores universitários. **Revista REVOLUA**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 378-388, 2023. Disponível em: <https://revistarevolua.emnuvens.com.br/revista/article/view/61>. Acesso em: 18 abr. 2026.
- BRASIL. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. **Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)**. Disponível em: <https://www.gov.br/servidor/pt-br/assuntos/laboragov/curadoria-tematica/qualidade-de-vida-no-trabalho-qvt>. Acesso em: 18 abr. 2026.
- BRANDÃO, L. M. de S. et al. Burnout syndrome and quality of life of teachers: a systematic review. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS)**, 2025. Disponível em: <https://brajets.com/brajets/article/view/1430/1080>. Acesso em: 9 abr. 2026.
- CADENA-POVEA, H. et al. O que leva os professores universitários ao burnout? Uma revisão sistemática dos determinantes sociodemográficos e psicossociais. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 22, n. 8, p. 1214, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph22081214>.
- CASEMIRO, Poliana; MOURA, Rayane. **Crise de saúde mental: Brasil tem maior número de afastamentos por ansiedade e depressão em 10 anos.** G1, 10 mar. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2025/03/10/crise-de-saude-mental-brasil-tem-maior-numero-de-afastamentos-por-ansiedade-e-depressao-em-10-anos.ghtml>. Acesso em: 25 dez. 2025.
- CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos; FLAUZINO, Victor Hugo de Paula; MEJIA, Judith Victoria Castillo. Metodologia científica: principais tipos de pesquisas e suas características. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S. l.], ano 5, ed. 11, v. 5, p. 23–33, nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tipos-de-pesquisas>.
- COLEDAM, Diogo Henrique Constantino et al. Autopercepção de saúde em professores: prevalência, preditores e impacto no absentismo, presenteísmo e licenças médicas. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [S. l.], v. 19, n. 5, p. 1–11, 2021. Disponível em:

<https://www.rbmt.org.br/details/1629/en-US/autopercepcao-de-saude-em-professores--prevalencia--preditores-e-impacto-no-absenteismo--presenteismo-e-licencas-medicas>.

Acesso em: 15 abr. 2026.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FERNANDES, Fabiana Silva et al. Absenteísmo docente: desafios para as políticas públicas educacionais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 53, 2023 DOI:

<https://doi.org/10.1590/198053149880>.

FERRARI, Carlos Kusano Bucalen. Como fazer pesquisas científicas na escola? Um guia para professores. **e-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 20, 2020 DOI:

<https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2020.45084>.

FERREIRA, Elizabete Cazzolato; PEZUK, Julia Alejandra. Síndrome de Burn-out: um olhar para o esgotamento profissional do docente universitário. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000200008>.

FIALHO, L. M. F. et al. Síndrome de Burnout e a precarização do trabalho docente: evidências na revisão de literatura brasileira. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 27, p. e025043, 3 jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v27i00.8676385>.

GEMELLI, Catia Eli; OLTRAMARI, Andrea Poletto. Voluntariado e formação da identidade: reflexões a partir da Psicodinâmica do Trabalho. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 20, mar. 2020. 2020. DOI: <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.1.16884>.

FERNANDES GONÇALVES, R. et al. Síndrome de burnout em professores do ensino superior: uma revisão integrativa. **BioSCIENCE**, v. 82, n. S1, p. e014, 3 jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55684/2024.82.S1.e014>.

HUNHOFF, Heloisa; FLORES, Cláudia Reis. Adoecimento psíquico do trabalha(dor) docente na perspectiva da psicodinâmica do trabalho: revisão bibliográfica integrativa. **Revista Psicologia em Foco**, [S. l.], v. 12, n. 17, p. 45–63, 2020. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/psicologiaemfoco/article/view/3774>. Acesso em: 3 abr. 2026.

LOURENÇO, V. P. et al. Relação entre presenteísmo, síndrome de burnout e liderança ética em organizações escolares. **Fractal: Revista de Psicologia**, p. 218–226, 1 jul. 2020.. DOI: https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32_i-esp/40568.

MARTINS, Saulo; PIRES, Roseli Vieira. Psicodinâmica do trabalho docente. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 30, n. 1, 2025. Disponível em:

<https://periodicos.ufff.br/index.php/edufoco/article/view/e30052>. Acesso em: 1 abr. 2026.

MASLACH, Christina; SCHAUFELI, Wilmar B.; LEITER, Michael P. Job burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, p. 397–422, 2001. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/211390827_JOB_BURNOUT . Acesso em: 31 mar. 2026.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Síndrome de burnout**. [s. d.]. Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout?utm_source
Acesso em: 20 dez. 2025.

MOURA, Giovanna Barroca de et al. Pressão e a exaustão: produtivismo e precarização do trabalho docente no ensino superior. **SciELO Preprints**, 2025. DOI:

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12912>.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. **British Medical Journal**, v. 372, n. 71, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.

PEREIRA, A. P. et al. Preditores associados à qualidade de vida no trabalho de docentes da universidade pública. *Revista de Salud Pública*, v. 22, p. 544–551, 3 fev. 2023. DOI:

<https://doi.org/10.15446/rsap.V22n5.75923>.

PORDEUS, M. P. et al. Psicodinâmica do trabalho e sua implicância na saúde do trabalhador: contexto da reforma trabalhista. **Revista Foco**, v. 16, n. 6, 19 jun. 2023. DOI:

<https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n6-122>.

ROCHA, F. L. R. et al. Presenteísmo em Universidades Brasileiras: Propriedades Psicométricas de Instrumentos de Avaliação. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 23, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5935/rpot/2023.1.22807>.

SANTOS, Élide de Sousa et al. Como a Gestão de Pessoas tem sido influenciada por meio da Síndrome de Burnout e qual o seu impacto na Administração. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e1132143, 30 maio 2022. DOI: <https://doi.org/10.52076/eacad-v3i2.143>.

SANTOS, Karine da Silva et al. O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 655–664, fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12302018>.

DA SILVA, T. C. F. et al. Adoecimento docente e os impactos na qualidade do ensino: um olhar sobre saúde mental, condições de trabalho e políticas de valorização do professor.

ERR01, v. 10, n. 4, p. e7945, 9 set. 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/ERR01v10n4-008>.

SILVA, Samira Pimenta e. Síndrome de Burnout nas organizações: a relação entre carga

horária e volume de trabalho no bem-estar dos colaboradores. **Ufma.br**, 2025. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/10285>. Acesso em: 18 abr. 2026.

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de administração científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

TOMICICH, G. M. et al. Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior: uma revisão sistemática da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e25311931982, 8 jul. 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31982>.

TORTOLA, R. et al. Síndrome de burnout em professores universitários: uma revisão de literatura. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 54, p. e435, 19 dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.36238/2359-5787.2024.v10n54.435>.

VELLOSO, Isabela Silva Cancio; TIZZONI, Janaína Soares. Critérios e estratégias de qualidade e rigor na pesquisa qualitativa. **Ciencia y Enfermería**, v. 26, dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.29393/ce26-22ceis20022>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Burn-out an "occupational phenomenon": International Classification of Diseases**. Geneva: WHO, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupational-phenomenon-international-classification-of-diseases>. Acesso em: 2 maio 2026.